

## Hospital Auxiliar de Suzano conquista selo de certificação ONA 1

O Hospital Auxiliar de Suzano (HAS) ganhou o reconhecimento da qualidade dos serviços prestados aos pacientes, com a conquista da certificação de qualidade emitida pela Organização Nacional de Acreditação (ONA). O HAS vem passando por uma série de reformulações, que incluem a expansão da unidade hospitalar e a reforma do prédio, e também dos processos internos. No dia 5 de junho, foi realizada uma cerimônia para a entrega da certificação.

O HAS segue a orientação de excelência que já vem sendo implementada em todos os Institutos do HCFMUSP. Desde 2011, com a conquista da ONA 1 pelo ICESP, cada um dos Institutos vem conquistando certificações de instituições nacionais e estrangeiras que garantem a qualidade do atendimento e dos procedimentos de identificação e tratamento. **Págs. 8 e 9.**



DIVULGAÇÃO HAS

Vista aérea dos jardins do Hospital Auxiliar de Suzano (HAS), que funciona como unidade auxiliar de internação para os Institutos do HCFMUSP

## ICESP usa robôs para ensinar cuidadores

A equipe do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) implementou o programa intitulado “Ensinando a cuidar”, que utiliza robôs que simulam reações de pacientes para ajudar familiares e cuidadores a entender melhor a função dos dispositivos que os pacientes usam ao voltar para casa após o tratamento de câncer, como cateteres e sondas.

Os robôs de alta tecnologia simulam

situações vivenciadas no dia a dia, como a alimentação por sonda ou a manutenção de cateteres. Nas sessões oferecidas pelo programa, a equipe fornece esclarecimentos sobre temas como manejo dos estomas intestinais, prevenção de quedas e fraturas, cuidados com o cateter enteral, cuidados com drenos e cuidados com traqueostomia. O resultado é um pós-tratamento mais tranquilo para pacientes, familiares e cuidadores. **Pág. 11**

## Projeto de estudo do zika vírus é tema de artigo na *Nature*

O Projeto Zibra, parceria entre várias instituições mundiais incluindo o Instituto de Medicina Tropical da FMUSP e a Universidade de Oxford, foi tema de artigo na revista científica *Nature*. O projeto está estudando o genoma do zika vírus para tentar decifrar sua epidemiologia e disseminação. **Pág. 7**

### ■ memórias

*A fotografia é plena de ambiguidades, portadora de significados não explícitos e de omissões pensadas, calculadas*

Saiba como os álbuns de formatura dos alunos de Medicina podem ser reveladores para a profissão e a sociedade **Pág. 15**

### NESTA EDIÇÃO

No Editorial, o uso da máquina como metáfora para a gestão. **Pág. 2**

Artigo discute a terapia cognitiva comportamental na depressão pós-menopausa. **Pág. 3**

# A metáfora da máquina na administração

Neste editorial e em outros que virão, faremos uma avaliação crítica de diferentes modelos de administração que surgiram ao longo do tempo. Nos séculos seguintes a Descartes e Newton, a visão do mundo como um sistema mecânico modelou, consciente ou inconscientemente, a percepção das pessoas não somente a respeito da natureza, do organismo humano e da sociedade, mas, também, das organizações humanas dentro da sociedade.

Em consequência, gerou teorias mecanicistas correspondentes para o gerenciamento, com o propósito de aumentar a eficiência de uma organização, ao planejá-la como uma montagem de partes que se engrenavam com precisão – departamentos funcionais, como o de produção, de marketing, de finanças, de pessoal etc. – ligados uns aos outros por meio de linhas de comando e de comunicação, claramente definidas.

G. Morgan (1998), em sua revisão detalhada das teorias mecanicistas de gerenciamento, mostrou que a metáfora da máquina tornou-se predominante durante a Revolução Industrial, quando os donos de fábricas e seus engenheiros compreenderam que a operação eficiente das novas máquinas exigia mudanças importantes na organização da força de trabalho. Com a especialização crescente da manufatura e a divisão de trabalho intensificada, o controle das máquinas foi deslocado dos operários para seus supervisores e foram introduzidos novos procedimentos para disciplinar os operários e forçá-los a aceitar as rigorosas rotinas da produção fabril. “As organizações que utilizavam máquinas tornaram-se, cada vez mais, semelhantes a máquinas”, afirmou.

Durante o século XIX, foram feitas várias tentativas de representar e promover, de maneira sistemática, a nova visão mecanicista das organizações humanas, mas, apenas no início do século XX, foram desenvolvidas teorias coerentes sobre a organização e a administração. Um dos primei-

ros teóricos organizacionais foi o influente cientista social Max Weber (1864-1920). Aguçado observador dos fenômenos sociais e políticos, Weber enfatizou o papel dos valores e das ideias na modelagem das sociedades. Ele criticou, com veemência, o desenvolvimento de formas mecanicistas de organização, paralelamente ao das máquinas reais. Weber não apenas foi um dos primeiros observadores do paralelismo entre mecanização da indústria e as formas burocráticas de organização mas, também, foi o primeiro a oferecer uma definição abrangente de burocracia, como uma forma de organização que enfatizava a precisão, a clareza, a regularidade, a confiabilidade e a eficiência. Ele estava preocupado com os efeitos psicológicos e sociais da proliferação da burocracia – a mecanização da vida humana e a erosão do espírito humano.

Subsequentes teóricos da administração, contrariamente, foram firmes defensores da burocratização. Eles identificaram e promoveram princípios e métodos detalhados, por meio dos quais as organizações poderiam ser postas a funcionar com eficiência semelhante à da máquina. Essas teorias tornaram-se conhecidas como “teorias clássicas da administração” e “administração científica”.

Frederick Taylor (1911), em particular, aperfeiçoou a abordagem da engenharia da administração, em seus Princípios da Administração Científica. Os princípios de Taylor, atualmente conhecidos como taylorismo, forneceram a pedra angular da teoria da administração, na primeira metade do século XX. Como Morgan (1998) assinalou, o taylorismo, em sua forma original, ainda está vivo em numerosas cadeias de fast-food ao redor do mundo. Nesses restaurantes que servem produtos altamente padronizados, o trabalho é organizado em seus mínimos detalhes, com base em planejamentos que analisam o processo total de produção, descobrem os procedimentos mais eficientes e os alocam como tare-

fas especializadas, a pessoas treinadas para realizá-las de maneira muito precisa. Todo o planejamento está a cargo de administradores e planejadores, e o trabalho concreto fica nas mãos dos empregados.

Na segunda metade do século XX, a metáfora da máquina continuou a exercer um profundo impacto sobre a teoria e a prática da administração e também estendeu-se, das fábricas, para outras organizações humanas, inclusive as da área da saúde. Nas duas últimas décadas do século XX, porém, os teóricos organizacionais, inovando, começaram a aplicar uma nova visão de mundo, a visão sistêmica de vida, à administração das organizações humanas.

No entanto, ainda hoje, a visão mecanicista das organizações continua amplamente difundida entre os administradores. Como uma máquina que precisa ser controlada por seus operadores para funcionar de acordo com suas instruções, o principal impulso da teoria da administração tem sido o de obter operações eficientes por meio do controle de cima para baixo. Conceber uma empresa como uma máquina implica no fato de que ela acabará parando, a não ser que seja periodicamente “consertada” e reconstruída por administração. Ela não pode mudar por si mesma; todas as mudanças precisam ser planejadas por outros.

Na década de 1990, uma nova frase de efeito mecanicista – “reengenharia” – foi inventada para descrever tal replanejamento, dentro do modelo mecanicista. Esse abraço em grande medida inconsciente da abordagem da coordenação e controle tornou-se, hoje, um dos principais obstáculos à mudança organizacional. O fracasso constante nas tentativas de mudança pode ser rastreado até seu pressuposto fundamental, mas equivocado, de que as organizações são máquinas. Voltaremos ao assunto em futuros editoriais.

Prof. Dr. Yassuhiko Okay  
Professor Emérito da FMUSP  
Vice-Diretor Geral da FFM

## EXPEDIENTE

### Jornal da FFM

Publicação bimestral da Fundação Faculdade de Medicina [www.ffm.br](http://www.ffm.br)  
Av. Rebouças, 381 - 4º andar  
CEP 05401-000 São Paulo, SP  
Tel. (11) 3016-4948  
Fax (11) 3016-4953  
E-mail [contato@ffm.br](mailto:contato@ffm.br)

### Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes  
Prof. Dr. Yassuhiko Okay  
Angela Porchat Forbes  
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviados para [ggpp@ffm.br](mailto:ggpp@ffm.br)

### Expediente

Diretor Responsável  
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes  
Jornalista Responsável  
Lizandra Magon de Almeida (MTB 23.006)  
Tiragem: 3.400 exemplares

### Edição

Pólen Editorial  
(11) 3675-6077  
[polen@poleneditorial.com.br](mailto:polen@poleneditorial.com.br)

## ■ artigo

# Eficácia da terapia cognitiva comportamental na depressão pós-menopausa

No Brasil, a exemplo de outros países, são observados declínio nas taxas de mortalidade e aumento da longevidade. Por questões biológicas e diferenças comportamentais, as mulheres vivem em média seis a oito anos a mais do que os homens, sendo este fato mais evidente na velhice. Com esse aumento da expectativa de vida, as mulheres podem viver cerca de um terço de suas vidas em estado de deficiência estrogênica, portanto, na pós-menopausa.

A transição menopausal tem início por volta de 45 anos de idade e se manifesta, geralmente, como uma irregularidade menstrual. Podem ocorrer mais de uma menstruação por mês, com aumento ou redução no volume de sangramento, ou maior intervalo entre os ciclos menstruais. Essa transição pode surgir até quatro anos antes da constatação da menopausa, que ocorre com um ano de amenorria (sem menstruação).

São várias as queixas neurocognitivas presentes desde a transição menopausal, dentre as quais estão redução nas habilidades atencionais, mnésicas (memória) e lentidão no processamento cognitivo. Em alguns casos, a falta do estrogênio propicia sintomas desagradáveis e pode facilitar enfermidades crônico-degenerativas, tais como a osteoporose, doenças cardiovasculares e demências, além da atrofia vulvovaginal, que pode resultar em vaginite, incontinência urinária e dor na relação sexual.

A deficiência de estrogênio também produz outros sintomas físicos e psicológicos, sendo os mais frequentes as ondas de calor, sudorese noturna, palpitação, cefaleia, vertigens, alterações do humor, irritabilidade, fadiga, redução

na libido e depressão. Uma porcentagem significativa das mulheres durante a perimenopausa (início do período não reprodutivo) pode experimentar sintomas depressivos em vários níveis; na pós-menopausa, muitas apresentam recorrência e intensificação desses sintomas.

Para o estudo no Programa de Saúde Mental da Mulher, foi escolhida a Terapia Cognitiva Comportamental (TCC), desenvolvida por Aaron Beck na década de 1960, para o tratamento de 112 mulheres na pós-menopausa com sintomas

**A transição menopausal tem início por volta de 45 anos de idade e se manifesta, geralmente, como uma irregularidade menstrual. Podem ocorrer mais de uma menstruação por mês, com aumento ou redução no volume de sangramento, ou maior intervalo entre os ciclos menstruais.**

depressivos, que não se submeteram a reposição hormonal. A TCC é a forma mais pesquisada de tratamento envolvendo qualquer transtorno psicológico com manifestações físicas, sendo efetiva no tratamento da depressão leve, moderada ou grave.

Tendo em vista a nossa realidade hospitalar, com grande demanda de pacientes, optamos tratar as pacientes em grupo, na forma de psicoterapia breve e focal, por meio da TCC. Essa

forma de tratamento traz benefícios à paciente, pois proporciona parâmetros para sua realidade, estimulando novas formas de pensar sobre si mesma e sobre o mundo a sua volta.

A TCC foca mudar a causa, ou seja, aumentar o autoconhecimento e modificar os fatores que contribuem para a depressão, estimulando a mudança de comportamento e o reforço emocional. As mulheres foram acompanhadas durante 48 semanas, sendo submetidas a quatro avaliações: inicial, antes da intervenção, segunda avaliação com 12 semanas, terceira avaliação com 24 semanas e quarta avaliação final com 48 semanas para avaliação da eficácia da terapia.

Das 112 participantes que concluíram o estudo, 47 inicialmente apresentavam depressão moderada/grave recorrente e 65 sem depressão, grupo controle. Ao final todas apresentaram remissão total da depressão e sintomas vasomotores.

O estudo confirmou que a TCC é eficaz no tratamento da depressão na pós-menopausa e não só isso: evidenciou também sua eficácia na redução e controle dos demais sintomas característicos da deficiência de estrogênio, como os fogachos e suores noturnos.



**Leiliane Tamashiro**  
Mestre em Ciências,  
Neuropsicóloga Clínica,  
colaboradora do  
Programa Saúde Mental  
da Mulher – ProMulher  
(IPq- HCFMUSP).  
Pesquisadora do  
Programa de Obstetrícia e  
Ginecologia – Imunologia  
e Genética – HCFMUSP.

## Centro de Saúde Escola Butantã completa 40 anos

O Centro de Saúde Escola Butantã (CSEB) Samuel B. Pessoa, unidade docente-assistencial da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP), comemora este ano 40 anos de sua fundação. A unidade tem como vocação principal o desenvolvimento de atividades de extensão em Atenção Primária à Saúde, com programas de atenção à saúde da criança, pediatria comunitária e acompanhamento diagnóstico da criança, atenção à saúde do adolescente, do idoso, fisioterapia para a coluna, saúde bucal, fonoaudiologia e projetos informativos sobre cidadania e combate à violência contra a mulher. O CSEB também desenvolve atividades de ensino e pesquisa, com a atuação de professores e alunos da FMUSP.

As atividades comemorativas começaram no dia 5 de julho e se estendem até novembro de 2017, com conferências e palestras, lançamento de livros e seminários, além de relatos sobre a história do Centro feitos por funcionários, alunos, docentes e usuários farão ainda

relatos sobre a história do centro.

Fundado em 4 de julho de 1977, o CSEB tem contribuído para o desenvolvimento da saúde primária no Brasil por meio de atividades de formação e pesquisa. Nasceu como polo formador de recursos humanos na área da saúde e é atualmente referência técnica para procedimentos de enfermagem.

O Centro está sob responsabilidade dos Departamentos de Medicina Preventiva, Pediatria, Clínica Médica e FOFITO (Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional) da FMUSP. Seu nome homenageia o Dr. Samuel Barnsley Pessoa, filho de médico paraibano e de mãe inglesa, nascido em São Paulo, e formado pela Faculdade de Medicina de São Paulo, em 1921.



DIVULGAÇÃO CSEB

Desenvolveu longa e rica carreira de professor e pesquisador, o que permitiu sua caracterização como “o grande mestre da Parasitologia sul-americana”, tendo fornecido importantes subsídios para a ação contra as grandes endemias parasitárias. Também combateu, desde cedo, em seus trabalhos de campo, a realidade social imposta por um sistema de organização social que permitia a manutenção das condições subhumanas em que vivia a grande maioria do povo.

## HCFMUSP comemora 35 anos de excelência do Serviço de Geriatria

No dia 10 de junho, o Serviço de Geriatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (SGHC-FMUSP) comemorou 35 anos de qualidade no atendimento ao paciente idoso. O aniversário foi comemorado com palestras magnas sobre temas atuais de interesse para a disciplina, como genética e envelhecimento, políticas públicas para envelhecimento e visão integrada sobre o envelhecimento, ministradas por autoridades do assunto. O evento aconteceu no anfiteatro da FMUSP.

O SGHC-FMUSP, encabeçado pelo Prof. Dr. Wilson Jacob Filho, é pioneiro no serviço público nacional no atendi-



Equipe do Serviço de Geriatria do HCFMUSP

mento de questões como distúrbios de sexualidade, entre várias outras. Anualmente, são realizados em média 10 mil atendimentos ambulatoriais, em 11 clínicas específicas, que não só oferecem consultas e acompanhamento como também

trabalham na promoção da saúde e no atendimento domiciliar.

A população idosa também conta com programa de envelhecimento saudável, que dá

ênfase a diferentes atividades físicas e promove ciclos de palestras. Outro benefício diz respeito à orientação e esclarecimento de dúvidas do público em geral pelo site: [www.gerosaude.com.br](http://www.gerosaude.com.br).

## ■ notícias

## Giovanni Guido Cerri e Paulo Hoff são eleitos membros da Academia Nacional de Medicina

**T**itular de Oncologia e Radiologia da Faculdade de Medicina da USP, o Prof. Dr. Paulo Hoff tomou posse no dia 14 de março como Membro Titular na Cadeira nº 58 da Academia Nacional de Medicina (ANM). O Prof. Dr. Hoff é graduado em Medicina pela Universidade de Brasília (1991), com Doutorado e Livre-docência em Oncologia pela FMUSP.

Já no dia 20 de junho, o professor Giovanni Guido Cerri foi eleito membro da Academia Nacional de Medicina, ocupando a cadeira nº 83 da Seção de Ciências Aplicadas à Medicina. Estiveram presentes à solenidade o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, a Profa. Dra. Linamara Rizzo Battistella, secretária estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência, e o Prof. Dr. José Otávio Costa Auler Junior, diretor da Faculdade de Medicina da USP.

O radiologista atualmente é presidente do Conselho Diretor do Instituto de Radiologia (InRad) do Hospital das Clínicas da FMUSP e professor titular da FMUSP.

Fundada sob o reinado do imperador Dom Pedro I, em 1892, a Academia Nacional de Medicina reúne autoridades na área de medicina, e contribui com o estudo, desenvolvimento e discussões sobre saúde pública, ciências e práticas de medicina, além de servir



Da esq. para dir., Dr. Edson Rogatti (CMB); Francisco Balestrin (Ass. Nacional dos Hospitais Privados); Florentino Cardoso (AMB); acadêmicos Pietro Novellino, Antonio Nardi e Francisco Sampaio; gov. Geraldo Alckmin; Profa. Dra. Linamara Battistella; Prof. Dr. José Otávio Auler Jr.; Arnaldo Hosseplan Jr. (CNJ) e Dr. Paulo ChapChap (Hospital Sírio Libanês)

como órgão de consulta do Governo brasileiro sobre questões de saúde e de educação médica.

## Médica do HCFMUSP é membro da Academia Brasileira de Ciência

**A** Profa. Dra. Ana Cláudia Latrônico, professora titular do Departamento de Clínica Médica na disciplina de Endocrinologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e chefe do Serviço de Endocrinologia e Metabologia do Hospital das Clínicas da FMUSP, tomou posse na Academia Brasileira de Ciências, no último dia 9 de maio, ao lado de 18 outros pesquisadores, cinco deles da USP.

A médica assume como membro titular na categoria Ciência e Saúde, e terá a oportunidade de participar, dentro da academia, de grupos de estudos que formulam propostas de políticas para o Brasil. Seus estudos focados na origem dos tumores adrenais e na identificação de defeitos moleculares de origem genética nos distúrbios da puberdade são

reconhecidos como de grande contribuição.

A cerimônia ocorreu na Escola Naval, no Rio de Janeiro, com a presença do ministro da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações, Gilberto Kassab.

Fundada em 1916, a ABC é uma entidade independente, não governamental e sem fins lucrativos, que visa dar subsídios científicos para a formulação de políticas públicas apoiando e reconhecendo estudos de importância para o desenvolvimento científico do País. Também promove a interação entre os cientistas brasileiros e destes com pesquisadores de outras nações. Com um quadro atual de pouco mais de 700 membros no total, a Academia Brasileira de Ciências é uma das mais antigas associações de cientistas no País.

### Prof. Flair José Carrilho é eleito para Real Academia de Medicina da Catalunha

Eleito Acadêmico de Honra número 66 da Real Academia de Medicina da Catalunha, na Espanha, o Prof. Dr. Flair José de Carrilho fará parte do grupo de 15 membros de Honra da Academia, sendo o primeiro brasileiro a receber essa honraria. O Prof. Dr. Flair José de Carrilho é graduado em medicina pela Universidade Estadual de Londrina e chefe da Divisão de Gastroenterologia e Hepatologia Clínica do Hospital das Clínicas da FMUSP. Coursou Residência em Barcelona e manteve contato especialmente com o Serviço de Hepatologia local, onde foi o primeiro *fellow* estrangeiro a atuar.

## ■ notícias

## IPq divulga atividades do programa Portas Abertas 2017

No próximo dia 29 de setembro, das 8h às 17h, acontece o programa Portas Abertas em sua edição de 2017.

Idealizado pelo Prof. Dr. Wagner Gattaz, presidente do Conselho Diretor do IPq, o evento tem o objetivo de levar à população informações atualizadas sobre os transtornos psiquiátricos, a fim de combater o estigma e preconceito.

Serão mais de 150 palestras e atividades, todas gratuitas, com possibilidade de inscrição em até 5 (cinco) temas diferentes. A participação é livre e o auditório principal comporta até 200 pessoas. Algumas palestras serão realizadas nos consultórios, que têm menor capacidade, por isso é importante inscrever-se previamente.

A abertura acontece às 9h45, com a mesa redonda “Cracolândia”, que contará com a participação dos especialistas Profs. Drs. Arthur Guerra, Ronaldo Laranjeiras, Wagner F. Gattaz e Anthony Wong, com mediação do Prof. Dr. Táki A. Cordás.

A partir das 8h30, uma série de palestras abordará temas como transtornos alimentares, atuação dos medicamentos psiquiátricos, Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), crises epiléticas, obesidade na infância e adolescência, demência nos idosos, terapias alternativas no tratamento psiquiátrico, estimulação precoce para o bom desenvolvimento das crianças, estimulação cognitiva, bullying, compulsão alimentar, drogas, déficit de atenção e hiperatividade, cuidados integrativos no tratamento psiquiátrico, pânico e fobias, amor patológico, identidade de gênero e transexualidade, tratamento de adicções, agressividade na infância e adolescência, psicoses e esquizofrenia, entre outros.

A programação completa está no site do IPq ([www.ipqhc.org.br](http://www.ipqhc.org.br)) e as inscrições podem ser feitas a partir de 1º de setembro.

## HCFMUSP implanta sistemas de energia solar e gás natural

**A**té 2018, o Hospital das Clínicas da FMUSP deverá estar equipado para ser cogenerador de energia, com o uso de gás natural e energia solar (fotovoltaica). Com isso, a previsão é a de que haja uma economia de 10% nos gastos com energia.

Em 1º de junho passado, foi assinado mais um memorando de entendimentos entre o HCFMUSP e as empresas AES Eletropaulo, AES Tietê, Comgás e Ecogen Brasil, o que marcou mais uma etapa na implantação do projeto, de iniciativa da Secretaria Estadual de Energia e Mineração e da Secretaria de Estado da Saúde.

Segundo os estudos técnicos desenvolvidos, o Complexo HCFMUSP terá três plantas de cogeração, com potência de 5 megawatts, por meio das quais poderá modernizar o sistema de iluminação e produzir a água gelada neces-

sária para resfriamento do ar condicionado para todas as unidades. O projeto abrange o ICr, InCor, ICESP, IC, IOT, IPq, InRad, DCC – Departamento de Construções e Conservação; Prédio da Administração; Prédio dos Ambulatórios e Centro de Convenções Rebouças.

A solenidade de assinatura do memorando de entendimentos contou com a presença do Secretário Estadual de Energia e Mineração, João Carlos Meirelles; o Secretário Estadual da Saúde, Dr. David Everson Uip; o Superintendente do HCFMUSP, Engº. Antonio José Rodrigues Pereira; a Chefe de Gabinete, Drª. Elizabeth de Faria; o Coordenador do NILO - Núcleo de Logística e Infraestrutura, Dr. Marco Antonio Bego; o Diretor da Divisão de Construções e Conservação, Tulio Wertzner; e diretores das empresas AES Eletropaulo, AES Tietê, Comgás e Ecogen Brasil.

## ICESP lança campanha para o Dia Mundial de Combate ao Câncer

O ICESP lançou uma campanha com a hashtag #EuGanhoODia. O objetivo é reforçar a importância da adoção de hábitos saudáveis na prevenção do câncer, convidando os usuários das redes sociais como Facebook, Instagram ou Twitter a publicarem sua foto com #EuGanhoODia. Ao mostrar seu cotidiano, a ideia é que sejam um exemplo de como se cuidar, seja fazendo uma refeição balanceada, praticando atividade física e até mesmo com uma boa conversa. Quem aderir à campanha pode aproveitar e desafiar novos amigos e assim

disseminar uma vida com mais saúde através das redes sociais. São necessários apenas 3 passos:

1. Tire uma foto representando um dos seus hábitos saudáveis.
2. Poste no seu perfil com a #EuGanhoODia.
3. Desafie três amigos a também mostrarem seu apoio à conscientização e combate ao câncer.

### **Importante:**

Selecione o modo de privacidade “público” para que todos possam ver sua imagem. Não se esqueça de marcar a página do Instituto (@institutodocancersp).

## ■ projeto

# Revista *Nature* publica artigo sobre Projeto Zibra, que investiga a genética do zika vírus

Os primeiros resultados de uma ampla pesquisa acadêmica envolvendo pesquisadores brasileiros e internacionais sobre a origem e a epidemiologia do zika vírus e a base genômica da microcefalia foram publicados na edição de maio da revista científica *Nature*. O projeto de pesquisa se baseia no sequenciamento do vírus que está sendo desenvolvido pelo projeto ZIBRA – Zika in Brazil Real Time Analysis, que utiliza o sequenciamento genético com um equipamento portátil chamado Oxford Nanopore MinION, desenvolvido durante a epidemia do vírus Ebola na Guiné.

O projeto do sequenciamento itinerante é uma parceria entre Universidade de Oxford, Fundação Oswaldo Cruz (FioCruz) e Instituto Evandro Chagas, do Pará, e prevê o sequenciamento de 750 genomas completos do zika, o que deve determinar como o vírus foi introduzido no Brasil, o padrão e os determinantes de sua disseminação e a extensão da diversidade genética do vírus. A primeira pesquisa, realizada por pesquisadores do Instituto de Medicina Tropical da FMUSP e das universidades de Birmingham e Oxford, em parceria com a FioCruz Bahia e apoio do Ministério da Saúde, analisou o sequenciamento dos primeiros 54 genomas do vírus. “Nós já tínhamos uma colaboração com o grupo de Oxford para a análise de sequências do vírus da dengue. Quando a epidemia de zika chegou, começamos a trabalhar juntos para conseguir recursos para a obtenção de sequências de zika e chikungunya”, explica a diretora do IMT, Profa. Dra. Ester Cerdeira Sabino.

O vírus, identificado pela primeira vez no Brasil em 2015, circulava meses antes das infecções serem detectadas em outros países. De acordo com outros artigos publicados pela revista *Nature*, assinados por um grupo de cientistas internacionais, incluindo brasileiros, o vírus

originário da Uganda foi encontrado em locais como Colômbia, Honduras, Porto Rico e nos demais países caribenhos de quatro a nove meses antes da confirmação dos casos iniciais da doença.

Segundo dados dos Boletins Epidemiológicos da Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde, o Brasil apresentou o maior número de casos notificados de zika vírus em todo

o continente asiático, a tendência é que ocorra uma diferenciação no vírus, tornando-se necessário assim o monitoramento do projeto. Caso não haja um acompanhamento da evolução viral, os testes usados no diagnóstico podem perder a eficácia.

A maior dificuldade é a importação rápida dos reagentes, já que os recursos vieram do Reino Unido. Contudo, a Universidade de Oxford comprou os reagen-



MATTHEW COTTEN

Ilustração do projeto Zibra, criada por Matthew Cotten.

o mundo (mais de 200 mil em 24 de dezembro de 2016) e o maior número de casos associados à microcefalia e outros defeitos congênitos (2.366 confirmados até 31 de dezembro de 2016).

Para desenvolver os estudos epidemiológicos foram coletadas amostras positivas para a padronização dos testes e obtenção de genomas. Estes são obtidos a partir de reações de sequenciamento, e para isso existem inúmeras plataformas para a obtenção de dados.

Alguns dos resultados do projeto mostram que o vírus encontrado em diversas regiões brasileiras e nos vizinhos latino-americanos ainda não apresenta uma grande diversidade, tendo sofrido poucas mutações até o momento. Porém, com base no que foi observado no con-

te, mas a exportação para o Brasil não é fácil. Graças ao apoio da FFM a importação foi possível em menos de um mês, fazendo assim toda a diferença neste projeto. “Os ingleses não conheciam as regras de importação e na primeira viagem trouxeram parte do material na mala. Acabaram barrados na alfândega. Passamos o maior sufoco para liberá-los e não perder o material de pesquisa”, explica a Profa. Ester.

O projeto conta com dois laboratórios portáteis de sequenciamento de genomas no Brasil, operados pela FioCruz e pelo Instituto Evandro Chagas. Os dados obtidos também serão usados para facilitar estratégias de prevenção e combate ao vírus e as próximas ações do grupo deverão englobar outras regiões do país.

# Institutos do HCFMUSP ampliam certificações de qualidade

*Desde 2014, os Institutos do Hospital das Clínicas da FMUSP estão conquistando vários certificados de qualidade emitidos por reconhecidas instituições nacionais e internacionais. O mais recente deles é o Hospital Auxiliar de Suzano, que acaba de receber a certificação ONA 1*

Desde 2010, os Institutos e Hospitais Auxiliares do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) vêm passando por processos de acreditação e certificação, sempre em busca da excelência no atendimento e nos processos. O mais recente deles a receber o selo de certificação da Organização Nacional de Acreditação (ONA 1) é o Hospital Auxiliar de Suzano (HAS), que no dia 5 de junho recebeu o superintendente do HCFMUSP, Eng<sup>o</sup> Antonio José Pereira e sua equipe para a cerimônia oficial de entrega do selo. “Agradeço e parabeno o engajamento de todos em reforçar a cultura de qualidade nos processos assistenciais e de apoio, que resultaram nesta grande conquista para o HAS”, afirmou o Diretor Executivo do HAS, Dr. Fabio Yoshito Ajimura, na cerimônia, enfatizando o comprometimento de todos os colaboradores e especialmente do Comitê de Qualidade do HAS.

A conquista do selo ONA 1 faz parte da ampla reestruturação por que está passando do HAS, que inclui também a expansão, com uma nova unidade hospitalar, e a reforma do prédio existente. A Organização Nacional de Acreditação é uma entidade não governamental, sem fins lucrativos, que certifica a qualidade de serviços de saúde no Brasil. Seu foco é a segurança do paciente. Por isso, a interação e o aprimoramento dos agentes do HAS no processo de cuidados ao paciente foram fundamentais. Procedimentos como a identificação correta dos pacientes, gerenciamento e uso de medicamentos, manutenção preventiva



Da esq. para dir., o Vice-Diretor Clínico do HCFMUSP Prof. Dr. Carlos Roberto Ribeiro de Carvalho, a Coordenadora de Equipe Multiprofissional e Coordenadora do Comitê de Qualidade HAS HCFMUSP Daise Guilherme Rodrigues, a Diretora Clínica do HCFMUSP, Prof.ª. Dr.ª. Eloísa Silva Dutra de Oliveira Bonfá, a Chefe de Gabinete, Dra. Elizabeth de Faria, o Diretor Executivo do HAS Dr. Fabio Yoshito Ajimura e o Superintendente do HCFMUSP Eng.º. Antonio José Rodrigues Pereira.

e corretiva de equipamentos médico-hospitalares e prevenção e controle de infecção hospitalar são alguns dos itens analisados no HAS.

O HAS é um hospital de referência para pacientes de longa permanência dos diversos Institutos do Complexo HCFMUSP, prestando assistência médico-hospitalar especializada em cuidados prolongados com um tratamento diferenciado e humanizado. Seu grande diferencial é justamente o atendimento integrado das equipes multiprofissio-

nais, envolvendo pacientes, familiares e colaboradores, a fim de garantir qualidade de vida para os pacientes e de evitar a ruptura de vínculos sociais e familiares devido ao longo período de internação. “A conquista da Acreditação é mérito da equipe HAS, que compreendeu que não existem concretizações com atos isolados, e o principal beneficiado em todo este processo é o paciente. A dedicação e o engajamento dos colaboradores foram notórios em

todas as fases desse processo e, como consequência, agora somos um hospital Acreditado (ONA 1) com padrões fundamentados nos conceitos de segurança ao paciente”, afirmou o diretor.

## Qualidade como meta

O HAS é mais uma unidade a atender as diretrizes de planejamento do Núcleo de Planejamento e Gestão do HCFMUSP, entre as quais está a busca constante da qualidade. O primeiro a adotar essa prática foi o Instituto do

Câncer do Estado de São Paulo “Octavio Frias de Oliveira” (ICESP), que já foi concebido segundo esses parâmetros em função de sua vocação para procedimentos de alta complexidade. O ICESP conquistou o ONA 1 no fim de 2010 e, um ano depois, foi a vez do ONA 2. Em seguida, passou a se dedicar à conquista da acreditação internacional conferida pela Joint Commission, que estabelece as seis metas de segurança do paciente: identificar os pacientes corretamente; melhorar a comunicação efetiva; melhorar a segurança de medicamentos de alta vigilância; assegurar as cirurgias com local de intervenção correto, procedimento correto e paciente correto; reduzir o risco de infecções associadas aos cuidados de saúde e reduzir o risco de lesões ao paciente decorrentes de quedas.



O Hospital Auxiliar de Suzano (HAS) vem passando por intensa reforma e reestruturação, que hoje resultaram na certificação ONA 1

certificação internacional conferida pela Joint Commission, que estabelece as seis metas de segurança do paciente: identificar os pacientes corretamente; melhorar a comunicação efetiva; melhorar a segurança de medicamentos de alta vigilância; assegurar as cirurgias com local de intervenção correto, procedimento correto e paciente correto; reduzir o risco de infecções associadas aos cuidados de saúde e reduzir o risco de lesões ao paciente decorrentes de quedas.

### Certificações em todo o Complexo

A partir da experiência do ICESP, em 2013 outros Institutos se envolveram no processo e começaram também a aprimorar seus processos em função das diretrizes propostas pelas Instituições acreditadoras. Em 2013, os Institutos de Psiquiatria (IPq), da Criança (ICr) e de Radiologia (InRad) também receberam o ONA 1.

Com isso, ganharam uniformidade em seus procedimentos e também abriram caminho para o desenvolvimento de uma mentalidade de melhoria contínua. Os três Institutos, no ano seguinte, receberam a Acreditação Plena (Nível 2) da ONA. A ONA Nível 2 significa que, além de atender aos critérios de segurança do paciente em todas as áreas de atividade, incluindo aspectos estruturais

e assistenciais, os Institutos apresentam gestão integrada, com processos ocorrendo de maneira fluida e plena comunicação entre as atividades.

Em 2014, foi a vez do Instituto de Medicina Física e Reabilitação do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP conquistar uma das mais importantes creditações internacionais – CARE, sigla em inglês para Commission Accreditation of Rehabilitation Facilities, entidade canadense mundialmente reconhecida por seus altos níveis de exigência na acreditação de centros de reabilitação do mundo.

Pouco depois, em 2015, o Centro de Reabilitação do ICESP também se tornou o primeiro centro oncológico a receber o selo da CARE. Em janeiro de 2015, Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT), Instituto Central do Hospital das Clínicas (ICHC) e Instituto do Coração (InCor) também receberam o certificado ONA 1.

O processo de avaliação das Instituições é feito pelo Instituto Brasileiro de Excelência em Saúde (IBES), que disponibiliza mais de 20 avaliadores profissio-

nais de diversas disciplinas da saúde – médicos, enfermeiros, gestores de saúde – para acompanhar ao longo de um ano todas as atividades desenvolvidas em cada um dos Institutos.

Os critérios de avaliação diferem segundo cada certificadora, mas de maneira geral, envolvem entrevistas com gestores, análise de prontuários médicos, verificação de licenças e documentações e acesso ao sistema de gestão e indicadores e a checagem das atividades relacionadas a Liderança, Processos de Atenção

ao Paciente, Diagnóstico, Abastecimento e Apoio Logístico, entre tantos outros temas. As equipes de avaliadores profissionais visitam todas as instalações dos Institutos, incluindo os ambulatórios.

O esforço inicial para adequação aos critérios de avaliação se tornam práticas que beneficiam a todos, especialmente os pacientes. Periodicamente, são feitas reavaliações e revalidações e assim as práticas se incorporam à rotina e o processo de melhoria contínua se torna também parte da mentalidade geral das Instituições.

O processo de avaliação das Instituições é feito pelo Instituto Brasileiro de Excelência em Saúde

# A importância da Saúde Suplementar como fonte de financiamento do custeio e investimento para o HCFMUSP

A Fundação Faculdade de Medicina (FFM), entre as suas muitas atribuições estatutárias, também é responsável pela gestão da área de Saúde Suplementar do HCFMUSP, que corresponde aos pagamentos feitos por convênios médicos cujos pacientes são atendidos nos Institutos do Complexo HCFMUSP. Em 2016, o montante de atendimentos e procedimentos voltados para esse segmento representou 4,9% do total de atendimentos e procedimentos realizados no Complexo. Os demais 95,1% são relativos ao Sistema Único de Saúde (SUS). Em contrapartida, os faturamentos resultantes desses serviços somam 28,7% do faturamento total do HCFMUSP.

Os recursos obtidos por essa via são fundamentais para a melhoria do conjunto do atendimento, independentemente da origem do paciente. Além do custeio dos próprios procedimentos e atendimentos, os recursos advindos da Saúde Suplementar permitem o investimento em equipamentos de ponta, a permanência de profissionais de qualidade nos quadros da Instituição, aquisição de medicamentos especiais e muitas vezes importados, bem como suprimentos e insumos. Isso beneficia não só os pacientes dos convênios, mas principalmente a quase totalidade dos atendidos, que são provenientes do SUS.

Essas ações só são possíveis graças à regulamentação do convênio estabelecido entre HCFMUSP e FFM, que determina que toda a receita administrada pela Fundação deve ser reinvestida no Complexo. Assim, o segmento de Saúde Suplementar vem se consolidando nos últimos anos, principalmente no complemento do orçamento do HCFMUSP

diante das recentes restrições de arrecadação de verbas na área pública.

O alinhamento entre o planejamento voltado a Saúde Suplementar do HCFMUSP e as ações inter-relacionais com o Departamento de Saúde Suplementar FFM são essenciais para alcançar os objetivos desse segmento de atuação no Complexo. Para isso, são realizados fóruns em que se discutem os cenários atuais e futuros voltados a sustentabilidade e perenidade da Saúde Suplementar. Entre os tópicos debatidos estão:

a) Contribuição nos processos inerentes ao faturamento de contas médicas, em parceria com os Institutos, com análise do faturamento “in-loco”.

b) Recuperação de glosas de anos anteriores, por meio de negociações financeiras realizadas com as operadoras de planos de saúde.

c) Continuidade do estreitamento do relacionamento com as operadoras de planos de saúde.

d) Suporte técnico e financeiro aos Centros de Gerenciamento e ao Corpo Clínico do HCFMUSP.

e) Aprimoramento do Sistema de Consulta On-line (SCOL), em parceria com o Departamento de Informática da FFM.

f) Participação ativa do Comitê de Faturamento de Saúde Suplementar, colaborando nas ações desenvolvidas pela Superintendência do HCFMUSP, somando esforços em prol da melhoria dos processos de gestão no segmento de Saúde Suplementar.

Em 2016, com o agravamento da crise econômica, que impactou diversos setores, o mercado de trabalho foi bastante afetado, como também a renda média da população brasileira, que tem

maior relevância para a manutenção e custeio dos planos individuais.

Dada a conjuntura econômica do país e seus impactos sobre a saúde suplementar, a alta da inflação médica é uma fonte de preocupação no setor. Estudos do IESS – Instituto de Estudos em Saúde Suplementar apontaram que o total de beneficiários de planos médico hospitalares recuou 2,2% entre maio deste ano e o mesmo mês de 2016. Isso significou uma perda de pelo menos 1 milhão de vínculos.

No total, o setor conta com 47,36 milhões de beneficiários de planos médico-hospitalares, o número mais baixo desde o fim do segundo semestre de 2013, quando havia 48,4 milhões de beneficiários, sendo que São Paulo foi o Estado que apresentou a maior queda no número de beneficiários em todas as modalidades representando 2,8%.

Ao avaliar o número de beneficiários médico hospitalares e a sua variação percentual em 12 meses por modalidade da operadora, percebe-se que o total de beneficiários recuou para todas as modalidades das operadoras de planos de saúde, exceto para as medicinas de grupo – que apresentaram uma variação positiva de 2,2% na comparação entre maio de 2017 e o mesmo mês do ano anterior. Com isso, essas empresas passaram a atender 17,650 milhões de beneficiários, 92,618 mil a mais do que no período anterior.

Apesar do cenário negativo, a receita obtida pela área de Saúde Suplementar, considerando-se atendimento a pacientes portadores de Planos de Saúde e Pacientes Particulares no HCFMUSP, continuou sendo parcela importante no mix de financiamento do custeio do HCFMUSP.

■ contratos e convênios

# Instituto de Reabilitação Lucy Montoro realiza Fórum Estadual Regional Sul

No dia 12 de abril, foi realizado no Instituto de Reabilitação Lucy Montoro, Unidade Morumbi da Rede Lucy Montoro, o Fórum Estadual Regional Sul, com o apoio da coordenação de Serviço Social e a participação de algumas unidades estaduais de saúde ligadas ao Centro de Apoio Regional à Saúde Sul (CARS Sul), responsável pelas reuniões mensais com unidades estaduais do território. Estiveram presentes representantes de hospitais e unidades de saúde da região Sul de São Paulo, como o Hospital Maternidade Interlagos e Ambulatório, Hospital Geral de Pedreira, Hospital Geral do Grajaú, Hospital Regional Sul, ARES e os AMEs Interlagos e Jardim dos Prados.



A região Sul é a maior de São Paulo e é onde se encontra o IRLM, no Morumbi

O evento acontece mensalmente em locais diferentes e tem como objetivo principal promover a troca de informações a respeito do trabalho dos representantes de cada instituição, o



Gestoras e profissionais das instituições de saúde da região Sul de São Paulo se encontram no IRLM

que se torna uma ótima oportunidade para a apresentação dos serviços da Rede Lucy Montoro.

Os encontros funcionam como um espaço de troca entre os colaboradores, tanto para boas práticas como para tratar de assuntos da área da saúde. De acordo com Odete Oliveira, Coordenadora de Serviço Social no Instituto de Reabilitação Lucy Montoro, com toda essa troca é possível ter contato com a central da rede e melhorar a circulação dos pacientes.

Os representantes foram recepcionados pela Diretora do Serviço Médico, Dra. Kátia Lina Miyahara, e pela Assessora Técnica do Conselho Diretor e da Direx do IMREA Rede Lucy Montoro, Ivana Mara Rodrigues da Silva. Após a recepção, todos participaram de uma visita institucional pela Unidade. “É importante que o paciente seja direcionado no tempo certo para que, de fato, ele possa se beneficiar do programa de reabilitação. E que os equipamentos saibam disso e possam orientar essa família para buscar o atendimento no momento correto”, comenta Odete.

## Otimização e humanização

O serviço social atua de forma muito importante nos fóruns, visto que já faz parte de seu escopo de trabalho oferecer orientações, direcionamento e atuação independente dos pacientes. Porém, com o passar do tempo, algumas mudanças foram necessárias e houve a necessidade de receber pacientes de outras unidades de saúde. Como muitas delas não conheciam exatamente qual era o perfil dos pacientes, muitos compareceram, mas não se encaixavam nos critérios. Assim, surgiram os fóruns de saúde para levar a informação a quem indica os pacientes.

A proposta de cada vez mais divulgar o atendimento, principalmente para os administradores do setor de vagas, ajuda a otimizar a utilização das instituições de saúde. “Os ganhos são mais certos, porque assim se faz a diferença positivamente no quadro do paciente”, relata a coordenadora.

A humanização do atendimento é uma preocupação constante do IRLM e vai além do atendimento direto e das orientações fornecidas ao paciente antes, durante e após o tratamento.

## ■ contratos e convênios

# Programa “Ensinando a Cuidar” do ICESP utiliza robôs para ensinar cuidados em casa a familiares de pacientes

Depois que um paciente de câncer volta para casa, seus familiares precisam enfrentar uma nova rotina de cuidados, que pode incluir o manuseio de dispositivos como sondas e cateteres. A equipe de acompanhamento do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo “Octavio Frias de Oliveira” começou a constatar um aumento no número de intercorrências com esses equipamentos e isso motivou a realização de aulas práticas para acompanhantes ao longo da semana. Para isso, são utilizados robôs de alta tecnologia que simulam situações vivenciadas no dia a dia, como por exemplo a alimentação por sonda.

O programa intitulado “Ensinando a cuidar” oferece esclarecimentos sobre temas como manejo dos estomas intestinais, prevenção de quedas e fraturas, cuidados com o cateter enteral, cuidados com drenos e cuidados com traqueostomia. A escolha dos assuntos foi feita a partir das principais dificuldades relatadas pelos cuidadores e familiares em comparação com os cuidados que apresentavam mais intercorrências por conta de dúvidas ou de um manejo inadequado.

Os treinamentos são realizados no Centro de Simulação Realística em Saúde (CSRS) do ICESP e transmitidos ao vivo pelo Facebook na página do ICESP. O projeto conta com uma equipe multidisciplinar composta por nutricionistas, enfermeiros, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e farmacêuticos – que tem o objetivo de sanar dúvidas, principalmente em relação aos medicamentos administrados por sonda – e psicólogos, que participam com o grupo das aulas e identificam necessidades pontuais dos cuidadores, conduzindo assim um acompanhamento específico

que ajudará tanto o paciente como o familiar.

Os convites para as aulas são feitos pela equipe da unidade de internação do ICESP, que recebe a lista dos pacientes internados que estão fazendo o uso dos dispositivos. Em seguida, os cuidadores são instruídos sobre a importância de realizarem a capacitação. As aulas são ministradas com slides ilustrativos e ensinamentos práticos, nos quais o cuidador aprende sobre o manuseio e a limpeza correta dos dispositivos. Os pacientes-robôs simulam os sintomas e sinais vitais de um ser humano com sons cardíacos e movimento pulmonar, podendo ainda transpirar, tossir e vomitar.

## Vivência e troca de conhecimento

De acordo com Marcos Leite, coordenador de Reabilitação das Unidades de Internação e membro do Grupo de Educação do ICESP, os bonecos propiciam uma experiência real. “Este é o momento aquedado para cometer erros, pois estão sob o olhar de supervisores aptos a identificar e orientar sobre as falhas cometidas”, explica. Por mais experientes que os cuidadores sejam, a participação nas aulas propicia novas experiências e trocas de conhecimentos entre eles.

Com a implantação do programa, observou-se uma diminuição na incidência de pacientes no Centro de Inter-



DIVULGAÇÃO ICESP

Os robôs simulam as reações dos pacientes e ajudam a família e o cuidador a entender melhor o funcionamento dos dispositivos

corrência Oncológicas e uma queda nas queixas para os enfermeiros. Um dos objetivos futuros do programa é mensurar e validar a funcionalidade das aulas. A coordenadora de enfermagem Catarine Mota, integrante do Grupo de Educação do ICESP, afirma que “o impacto no acompanhante é nítido, e a percepção que nós temos é a de que, chegando com menos dúvidas na unidade de internação, podemos contribuir melhor com o atendimento do paciente”.

O projeto começou em 20 de julho de 2016 e a cada 15 dias era oferecida uma capacitação. Ao todo, cerca de 700 cuidadores já participaram do programa até o momento. “O paciente recebe auxílio de diversos profissionais enquanto está no hospital. Mas, na hora que vai embora, seus familiares ou cuidadores ficam inseguros sobre como continuar o cuidado. As aulas práticas ajudam a família e os cuidadores a sair daqui mais seguros para colocar em prática cuidados específicos que farão parte de suas rotinas”, explica Maria Rita da Silva, diretora geral de Assistência do ICESP.

■ fmusp

# Winter Schools traz alunos estrangeiros para intercâmbio nas férias

Integrando a política de internacionalização acadêmica da FMUSP, aconteceu este ano a terceira edição do programa Winter Schools, no período de 3 a 14 de julho. O Winter Schools é um curso de férias totalmente gratuito para alunos estrangeiros, que têm a oportunidade de vir, interagir e conhecer a Faculdade e também o sistema de ensino e de atenção à saúde brasileiros.

Este ano, foram oferecidos cursos nas áreas de autópsia, com estudos de patologia e correlação com o diagnóstico por imagem; avanços em dermatologia e fisioterapia, doenças infecciosas na saúde da mulher, medicina física e de reabilitação e aspectos práticos da cardiologia moderna. Participaram 62 alunos, vindos de países como EUA, México, Argentina, França, Chile, Alemanha.

O programa começou em 2015 e foi uma mudança de paradigmas para a Faculdade. É o que explica o coordenador do programa e diretor do Escritório Internacional da FMUSP, Prof. Dr. Aluísio Segurado. “A iniciativa foi algo totalmente novo para a instituição. Perguntamos aos 17 departamentos da Faculdade se eles gostariam de realizar alguns cursos em inglês e muitos aceitaram”, explica.

O projeto faz parte de um programa de internacionalização voltado a alunos

de graduação e visa criar experiências multiculturais para os graduandos. “Nos últimos anos, vem crescendo essa mobilização de saída. Mas nós temos 1,3 mil alunos, então é obvio que não podemos mandar todos eles para o exterior.

contexto estimulado pela própria USP, pretende trabalhar a ideia de lideranças acadêmicas globais, e particularmente em sua área de influência em relação à América Latina e outras regiões do hemisfério Sul. Com isso em mente, a uni-

versidade passa a oferecer aos alunos de todos os níveis, professores e outros colaboradores a oportunidade de ter a vivência internacional.

Para ser uma instituição de nível mundial, a Universidade precisa ser um celeiro de discussões de novas ideias, debates acadêmicos e formação de pessoas preparadas para os desafios do mundo glo-

balizado. “No contexto do século XXI, em um mundo totalmente globalizado, todas as atividades de geração de conhecimento e formação de recursos humanos pressupõem um entendimento, uma visão de mundo, que vá muito além das fronteiras nacionais ou eventualmente particularidades regionais”, explica o Prof. Dr. Aluísio Segurado.

A FMUSP se manteve internacional desde a sua fundação, buscando sempre professores estrangeiros, principalmente dos Estados Unidos e Europa, para ajudar em sua formação. E essa política se aprofunda cada vez mais, aliando atualmente as ações institucionais com as relações individuais dos professores e pesquisadores em colaborações internacionais.



Alunos do programa Winter Schools 2017, recebidos por professores e diretores da FMUSP

Se achamos que essa experiência é importante para a formação alunos, então temos que dar a eles uma experiência multicultural internacional”, afirma. As parcerias que permitem a vinda dos alunos estrangeiros para o Brasil, porém, também resultam em ações para os alunos estagiarem no exterior, em instituições que ofereçam bolsas.

Além de ofertar cursos, um aspecto muito importante é a vivência dentro do campus. A abrangência cultural existente e renomados nomes de universidades estrangeiras trazem mais prestígio ao curso. O processo de inscrição é eletrônico e a cada dia aumenta a procura de alunos e departamentos.

O projeto também faz parte de um

DIVULGAÇÃO AL-FMUSP

## ■ eventos

## HCFMUSP lança guia de nutrição enteral

## Livro aborda microbiomas humanos no tratamento de infecções

**A** fim de padronizar as condutas de terapia nutricional enteral, o HCFMUSP lançou o Guia de Terapia Nutricional Enteral, que segue as diretrizes internacionais em terapia nutricional, e que se estende a todas as faixas etárias. O Guia foi desenvolvido por um grupo de trabalho multidisciplinar e interinstitucional de Nutrição Hospitalar, criado para revisar e padronizar os protocolos de indicação de terapia nutricional enteral para adultos e crianças.

O Guia é prático e descreve passo a passo as avaliações nutricionais para pacientes que necessitam de terapia enteral. É possível baixá-lo gratuitamente no link [http://hc.fm.usp.br/images/pdf/publicacoes/Guia\\_Terapia\\_Nutricional.pdf](http://hc.fm.usp.br/images/pdf/publicacoes/Guia_Terapia_Nutricional.pdf)

**P**rimero livro da América Latina a abordar de forma integral o microbioma, livro “Microbioma, disbiose, probióticos e bacterioterapia” (Ed. Manole), com organização do Prof. Dr. Joel Faintuch, do Departamento de Gastroenterologia da FMUSP, conta com a participação de artigos de profissionais de diversos países.

O tema é abordado a partir de pacientes dos mais diversos, como obesos, após cirurgia bariátrica, cardiopatas, transplantados, além de vegetarianos e veganos. A obra também aborda o tema do transplante de microbioma fecal, procedimento cada vez mais estudado em casos de infecção.

Ao longo dos capítulos, a obra discorre sobre o microbioma em diversas populações: da criança ao idoso; vegetarianos, veganos e onívoros; portadores de diversas síndromes intestinais; obesos e pessoas após cirurgia bariátrica; entre outros. Além disso, aborda o transplante de microbioma fecal, procedimento cada vez mais estudado em casos de infecção.

Com 324 páginas, conta com 36 capítulos e mais de 70 autores, além de apresentar tabelas, figuras e apêndice atualizado incluindo o endereço dos principais bancos de dados internacionais, sobre genoma bacteriano, microbioma e metaboloma, para pesquisadores interessados na área.

### Agenda de eventos do HCFMUSP no Centro de Convenções Rebouças



#### AGOSTO

8: Ciclo de Palestras – Saúde não tem idade – Gero Saúde – Serviço de Geriatria da Divisão de Clínica Médica II do ICHC – FMUSP Rozany dos Santos: rosantosdg@hotmail.com (11) 2661-6236

09: XIV Simpósio Estadual de Infecção Hospitalar – Centro de Vigilância Epidemiológica Prof. Alexandre Vranjac Denise Brandão de Assis: dvhosp@saude.gov.br (11) 3066-8269

09: Workshop Engenharia de Segurança do Trabalho – Serviço de Atendimento Médico Social ao Servidor Elisabete de Araujo Cantarella: e.cantarella@hc.fm.usp.br (11) 2661-6228

15: Curso de Avaliação e Tratamento Interdisciplinar de Dor – Tratamento Interdisciplinar de Dor da FMUSP Manoel Jacobsen Teixeira: manoeljacobsen@gmail.com (11) 2661-8014

19: XIV Jornada Dermatológica Prof. S.A.P Sampaio e 51ª Reunião Triangular – Divisão de Clínica Dermatológica do ICHC – FMUSP Rosilda Francisca dos Santos: rosilda.santos@hc.fm.usp.br (11) 2661-8002

22: Curso de Avaliação e Tratamento Interdisciplinar de Dor – Tratamento Interdisciplinar de Dor da FMUSP Manoel Jacobsen Teixeira: manoeljacobsen@gmail.com (11) 2661-8014

26: Seminário GTI: A prática colaborativa

Interprofissional – Secretaria de Estado da Saúde Natali da Silva Zancanella: nzancanella@saude.sp.gov.br (11) 3066-8000/8346

26 e 27: Terapia Comportamental Dialética para o Transtorno do Estresse Pós-traumático – Departamento de Psiquiatria de Medicina da Universidade de São Paulo da FMUSP Sandra Scivoletto: sscivoletto@gmail.com (11) 2661-6962

#### SETEMBRO

05, 12 e 26: Ciclo de Palestras – Saúde não tem idade – Gero Saúde – Serviço de Geriatria da Divisão de Clínica Médica II do ICHC – FMUSP Rozany dos Santos: rosantosdg@hotmail.com (11) 2661-6236

10: Bioética – NUFOR IPq HCFMUSP Luci Alvez Brito: luci.brito@hc.fm.usp.br (11) 2661-7929

22 e 23: VII Jornada de Infecções Ortopédicas – Instituto de Ortopedia de Traumatologia da FMUSP – Departamento de Ortopedia Ana Lúcia Lei Munhoz Lima: ccih.iot@hc.fm.usp.br (11) 2661-6815

Para divulgar seu curso e também o lançamento de livros, envie um e-mail para [polen@poleneditorial.com.br](mailto:polen@poleneditorial.com.br) até 60 dias antes do início da programação.



■ memórias

# Os álbuns de formatura da FMUSP: imagens de uma profissão

Com o fim da Segunda Guerra Mundial em 1945, mesmo sob a ameaça da Guerra Fria, o mundo vivia uma nova era de prosperidade e desenvolvimento tecnológico. No plano social, novas demandas vindas de uma classe média em ascensão fortaleciam ações sociopolíticas para se estenderem os benefícios materiais sobretudo para aqueles que não tinham entrado no desenvolvimento e na modernização.

Nesse contexto, a medicina e seu aparato tecnológico – educacional e prático – foram alargando seu espaço de atuação; os hospitais se expandiam e a saúde foi integrando, cada vez mais, a pauta das novas políticas a serem testadas e desenvolvidas. Ocorria, naquele momento, a expansão da oferta de cuidados médicos e uma crescente produção, vindas da Europa e América do Norte, de medicamentos e equipamentos médico-hospitalares. Somam-se ao incremento desses recursos a simplificação do acesso aos serviços e especialistas, a expansão da cobertura a uma maior parte da população e a constituição da saúde em mercado de prestação de serviços.

Em São Paulo, a Faculdade de Medicina da USP dava novos direcionamentos ao campo do ensino e da pesquisa em seu Hospital das Clínicas, que se ampliava velozmente, como resultado do desenvolvimento das tecnologias médicas empregadas e das demandas

sociais, fruto do próprio crescimento da cidade de São Paulo, já que uma nova conjuntura econômica, cultural e política promoveria na década de 1960 um reordenamento profundo da sociedade brasileira, do qual evidentemente a FMUSP não seria poupada.

Sobre a produção fotográfica dessas transformações, bastante divulgada em diversos aspectos, podemos sempre encontrar uma documentação ainda não publicada e em aberto ao pesquisador interessado na história das práticas médicas e de Saúde. Nesse sentido, os álbuns de Formatura do corpo discente dos médicos, mesmo se apresentando em sua forma fechada e hermética, pode ser reveladora do campo profissional e do momento vivido pela sociedade em que está inserida.



Aluno Yassuhiko Okay em 1964, hoje vice-diretor da FFM

Sob a guarda do Museu Histórico “Carlos da Silva Lacaz” da FMUSP, essas séries de imagens dos anos 1960 oferecem uma representação até então desconhecida dos “novos médicos”. Segundo o fotógrafo e pesquisador Bóris Kossoy, a fotografia é plena de ambiguidades, portadora de significados não explícitos e de omissões pensadas, calculadas, que aguardam pela competente decifração. Tendo isso em vista, o Museu Histórico, como parte do trabalho de conservação, catalogação e democratização do acesso ao seu acervo, organizou os álbuns de formatura dos alunos da FMUSP que estão sob sua custódia e os disponibilizou



O aluno Antonio Barros de Ulhôa Cintra, 1930

para os pesquisadores interessados.

Nesse sentido, o resgate histórico dessas séries pode aprimorar nosso olhar sobre o passado, ao mesmo tempo em que abre espaço para o conhecimento de seus significados mais intrincados. Tais imagens passaram a receber uma configuração atualizada, deixando as vestes talares de outrora, para a divulgação de um profissional em ação, dentro de seu campo de atuação. Eficiência e um certo desprendimento invadiram as posturas, os sorrisos e as atitudes do esculápio. A tradição investia-se de um novo corpo simbólico, adaptando-se aos tempos modernos, mesmo que pudessem conservar, em muitos aspectos, antigos costumes.

**André Mota** - Professor do Depto. de Medicina Preventiva da FMUSP e Coordenador do Museu Histórico “Prof. Carlos da Silva Lacaz” da FMUSP

**Gustavo Tarelow** - Pesquisador do Museu Histórico “Prof. Carlos da Silva Lacaz” da FMUSP

# Colaboradores, alunos e professores fazem mutirão na Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar

No dia 28 de maio, mais de 200 colaboradores, professores e alunos da FMUSP e do Hospital das Clínicas e outras unidades do Quadrilátero da Saúde arregaçaram as mangas atendendo ao chamado do projeto Cidade Linda, da Prefeitura de São Paulo, para revitalizar áreas da Avenida Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, principal via pública do Quadrilátero.

O trabalho voluntário incluiu a limpeza de canteiros e vias e a pintura de muretas, corrimões e muros. Muitos se dispuseram à ação, incluindo o Diretor da FMUSP e Presidente do Conselho Deliberativo do HCFMUSP, Prof. Dr. José Otávio Costa Auler Junior; a Diretora Clínica, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eloísa Silva Dutra de Oliveira Bonfá; o Superintendente do HCFMUSP, Eng<sup>o</sup> Antonio José Rodrigues Pereira; e a Chefe de Gabinete, Dra. Elizabeth de Faria, ao lado de professores titulares da FMUSP, diretores executivos, coordenadores de núcleos, colaboradores do HCFMUSP e autoridades da Prefeitura Regional de Pinheiros, da Prefeitura do Quadrilátero da Saúde e também moradores do bairro.

Os colaboradores foram divididos em dois grupos de trabalho, de jardinagem e de pintura. Para o aluno de Medicina Ivo José Jordao Guterman, o trabalho ajudou a valorizar os profissionais que realizam diariamente esse trabalho e que muitas vezes não têm sua importância reconhecida por quem passa diariamente pelas ruas. Além disso, a limpeza da área em frente ao Hospital das Clínicas, explica, também evita o risco de vetores transmissores de doenças. Muitos colaboradores trouxeram seus filhos para participar da ação, o que garantiu ainda uma dose extra de conscientização.

Crianças e adultos, professores e alunos, médicos e funcionários participaram do mutirão



DIVULGAÇÃO AI CHIC

